Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano I nº 9
31/7 a 7/8/1996
Contribuição R$ 1,00

Opinião SOCIALISTA

Contra FHC e os patrões

Voto útil é no PSTU

Wladimir Souza

Socialistas lançam candidaturas a prefeito em 45 cidades para defender que os trabalhadores governem

páginas 6 e 7

A. Elias

Queda na popularidade derruba ministro Domingo Cavallo, na Argentina

páginas 10 e 11

Candidato socialista quer Recife para os trabalhadores

página 5

Movimento por uma Tendência Socialista cresce em petroleiros

página 9

Racistas americanos comemoram atentado em Atlanta

página 4

C U R T A S

Dieese I. Segundo o boletim do Dieese nº 183, ocorreram 95 greves no mês de maio (seis a menos que em abril) com a participação de 891 mil trabalhadores. Embora o setor metalúrgico continue sendo o que tem o maior número de paralisações (foram 35 no mês pesquisado), o destaque de maio ficou por conta da greve de 8 dias dos 650 mil operários da construção civil de São Paulo. Eles conquistaram 16% de reajuste salarial, adicional de 100% nas horas extras e estabilidade no emprego de 90 dias.

◆

Dieese II. Ainda segundo o boletim mensal do Dieese, o desemprego aumenta e as condições de vida pioram sensivelmente. Em cinco regiões metropolitanas pesquisadas (São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre e Curitiba) há mais de 2 milhões de pessoas sem emprego. Esta pesquisa também indicou que um desempregado da Grande São Paulo leva em média 23 semanas (mais de cinco meses) para conseguir um emprego.

◆

Dieese III. Em relação aos que trabalham (considerando aqui todas as pessoas que exercem alguma atividade), 70,8% recebem até cinco salários mínimos, segundo o mesmo boletim. Mais grave ainda é que 50% dos trabalhadores recebem até dois salários mínimos. Por falar em mínimo, a pesquisa do Dieese constatou que se fosse mantido o mesmo poder de compra de julho de 1940 (primeiro mês que vigorou um salário mínimo no país) e sem ter nenhum tipo de aumento real, o salário mínimo de maio de 1996 deveria ser de R$ 596,20. Em tempo: para o Dieese, o salário mínimo necessário e elementar deveria ser de R$ 801,95 em maio.

◆

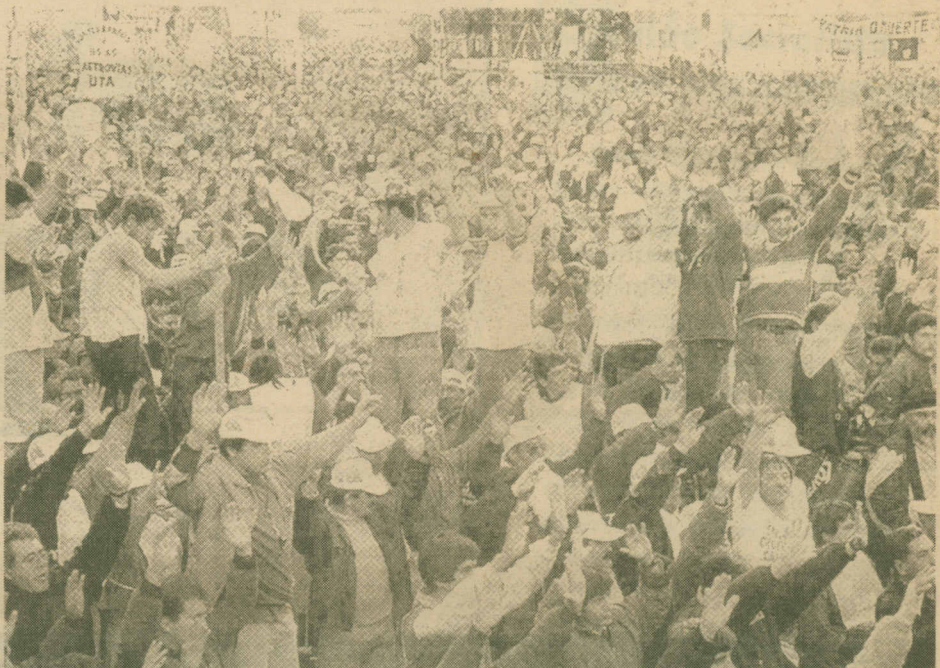
Assalto. Ajuda ao sistema financeiro no Brasil é semanal. Depois dos malabarismos do governo para salvar o Bamerindus, agora o Conselho Monetário Nacional liberou a cobrança da maioria dos serviços bancários. Atenção: liberou geral. Os bancos podem cobrar o que bem entenderem. Segundo o Banco Central, os bancos poderão cobrar até por depósitos e saques feitos por cartão magnético. Talão de cheque mensal e consulta eletrônica também. Um verdadeiro assalto para quem tem uma conta bancária, pois na prática, vai ver uma parte do seu dinheiro ir para os bolsos dos "pobres" banqueiros.

Podres. Cerca de R$ 1,6 milhão em títulos recebidos pelo BNDES como pagamento no leilão de privatização da Light são irregulares. Outros R$ 13,4 milhões estão sob "suspeita". Os títulos (moeda podre) em questão são da Dívida Agrária da empresa Sertaneja Agropastoril. Estes títulos estavam depositados em um banco, o BFC, que foi liquidado pelo BC em 1995. Ou seja, os títulos estavam embargados. Porém, o governo nem cogita anular o leilão da Light. Basta "apenas" que as moedas podres "irregulares" sejam "regularizadas".

◆

Verbas e votos. A prefeitura de São Paulo liberou R$ 800 mil para a Associação Beneficente Cristã, ligada à Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Mecedo. É a primeira vez que esta instituição recebe verbas públicas. A desculpa é que a entidade "assistencial" ajuda pessoas carentes e tal. Como se vê, o voto dos evangélicos e especialmente o apoio da cúpula destas igrejas, continua sendo muito disputado pelos candidatos da classe dominante.

O QUE SE VIU

AFP

Cerca de 25 mil pessoas protestaram em Buenos Aires, no último dia 26 diante da Casa Rosada, sede do governo argentino, contra a política econômica de Menem. A manifestação convocada por duas centrais sindicais de oposição acabou em festa após o anúncio da queda do ministro da Economia Domingo Cavallo. Uma greve geral neste país convocada pela CGT está marcada para o dia 8 de agosto.

O QUE SE DISSE

"Há uma parcela do PT que não quer ser governo porque ser governo é desgaste. O PT precisa mudar essa cultura de que não pode privatizar nada."

Vitor Buaiz, governador petista do Espírito Santo, defendendo que o seu partido adquira um pouco mais de cultura neoliberal. No jornal *O Globo*, em 17/7/96.

"Foi extremamente inteligente esta idéia de fazer a intervenção, vender o que há de bom, reduzindo o buraco patrimonial. E a parte ruim do banco, que fica no BC, é integralmente coberta."

André Lara Resende, economista e um dos mentores do Plano Real, refletindo sobre o "inteligente" mecanismo do Proer para salvar banqueiros com dinheiro público. No *Jornal do Brasil*, em 25/7/96.

"Ela foi muito bem. Não há como não apoiar as diretrizes do seu programa."

Ricardo Yazbek, presidente do Sindicato dos Empresários da Área Imobiliária de São Paulo, entusiasmado com a palestra da candidata petista Luiza Erundina em seu sindicato. Na *Folha de S.Paulo*, em 25/7/96.

"Neste clima de resolver os problemas, felizmente vamos fazer a Reforma Agrária sem novas ocupações."

José Rainha, líder dos sem-terras no Pontal do Paranapanema, que deve estar assistindo muito a novela das oito da Globo, fala sobre as perspectivas do acordo que está fazendo com fazendeiros da região. No jornal *O Estado de S.Paulo*, em 25/7/96.

"Se os bancos não aumentaram os salários dos funcionários e nem tiveram outros aumentos de custo, não existe motivo para reajustar preços ou cobrar por serviços que até então eram gratuitos."

Josué Rios, coordenador do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), sobre a festa da liberação das tarifas bancárias. Na *Folha de S.Paulo*, em 26/7/96.

P S T U

◆**Nacional:** Tel - 549-9666 / 574-5838 / 575-6093 (SP) ◆ **São Paulo (SP):** Rua Nicolau de Souza Queiroz 189 - Paraíso- Tel (011) 572-5416 ◆**São Bernardo do Campo (SP):** Rua João Ramalho 64 - Tel (011) 756-0382 ◆ **Guarulhos (SP):** Rua Glauce Souza Lima 17 Vila Augusta ◆ **São José dos Campos (SP):** Rua Mario Galvão 189 Centro Tel (0123) 41-2845 ◆ **Rio Claro (SP):** Av. 1, 1143 Centro - Tel 24-0193 ◆ **Rio de Janeiro (RJ):** Rua da Candelária 87 4º And. Tel (021) 233-7374 ◆ **Florianópolis (SC):** CX Postal 3082 CEP 88010-970 ◆ **Duque de Caxias (RJ):** Rua Nunes Alves 75 Sala 602 ◆**Belo Horizonte (MG):** Rua Padre Belchior, 289 Centro Tel: (031) 226-3460 ◆ **Natal (RN):** Av. Rio Branco 815 Centro ◆**São Luís (MA):** Rua Candido Ribeiro, 441 Sala 1 Centro - (098) 232-4683 ◆ **J. Pessoa (PB):** (079) 231-8340 / 211-1867 ◆ **Maceió (AL):** Rua 13 de Maio 87 Poço ◆ **Brasília (DF):** SDS Ed. CONIC - Sobreloja 21 - cep 70391-900 Tel (061) 225-7373 ◆ **Goiânia (GO):** (062) 229-2546 ◆ **Belém:** Rua Riachuelo, 134 Comércio Tel (091) 225-3042 ◆ **Manaus (AM):** Rua Emilio Moreira 821 Altos Centro (092) 234-2289 ◆ **Recife (PE):** Rua da Gloria, 472 Tel (081) 231-3800 ◆ **Fortaleza (CE):** Av. da Universidade 2333 Centro - Tel (221-3972) ◆ **Porto Alegre (RS):** Rua Borges de Medeiros, 549 4º andar Centro ◆ **Passo Fundo (RS):** Rua Teixeira Soares, 2063 ◆ **São Leopoldo (RS):** Rua São Caetano, 53 ◆ **Terezina (PI):** Rua Lizandro Nogueira 1655 sala 02 - Centro

O nosso endereço eletrônico é: **sede.pstu@mandic.com.br**

EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64 Atividade principal 61.81. Endereço: Rua Jorge Tibiriçá, 238 - bairro Saúde - São Paulo-SP-CEP 04126-000. Impressão: Gráfica Vannucci

CONSELHO EDITORIAL
Martiniano Cavalcanti, Junia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary, Enio Bucchioni, Carlos Bauer e Edna Araújo

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

DIAGRAMAÇÃO
Inácio Marcondes Neto

EDITORIAL

Classe contra classe

Bastaram as pesquisas de opinião indicando que o candidato do governo federal em São Paulo, o ex-ministro José Serra, está ficando para trás, para FHC e sua turma saírem em seu socorro. Vai ter de tudo: presidente e ministros em campanha e medidas econômicas para agradar o empresariado paulista. FHC sabe que a vitória dos seus candidatos será de fundamental importância para o andamento das suas reformas, para a sua reeleição e seu projeto neoliberal.

Da mesma maneira, os trabalhadores também devem encarar estas eleições como um momento na luta para derrotar o governo e o seu projeto. Estes são os principais responsáveis pelo agravamento da crise social que atinge fundamentalmente os trabalhadores e as camadas mais pobres e marginalizadas da população. As eleições serão um momento de dizer um sonoro *Não!* a FHC e sua política de arrocho e desemprego.

Mas este protesto não pode ficar restrito apenas às urnas. O *Não!* ao governo tem que ser também um apelo à organização e à mobilização dos trabalhadores para barrar e derrotar FHC, os banqueiros, os latifundiários e o grande patronato também responsável pelas demissões semanais de milhares de trabalhadores.

O *Não!* ao governo tem que ser ao mesmo tempo a afirmação da independência política e de uma saída do ponto de vista dos trabalhadores para a crise.

Esta é a razão essencial pela qual o **PSTU** lançou candidatos a prefeito em 45 cidades, já que infelizmente os partidos de esquerda, especialmente o PT, recusam-se a transformar estas eleições em um embate de classe contra classe. Pelo contrário, em várias capitais, como em São Paulo, seus candidatos não hesitam mais em falar de parceria com empresários para governar, privatizações etc. Não há saída possível para os trabalhadores em parceria com os capitalistas.

A saída para os trabalhadores é mostrar nestas eleições que estes devem governar, pois só dessa maneira poderemos ter efetivamente salário decente, emprego, terra, moradia, mais e melhores serviços públicos e sociais. A saída que FHC e os capitalistas propõem para a crise nós já conhecemos e a sentimos na pele. Está na hora dos trabalhadores apresentarem um outro caminho.

O **PSTU** se apresentará nas eleições municipais para dizer em alto e bom som nos seus programa de rádio e televisão, nos debates, nos seus panfletos e comícios, que são os trabalhadores os que devem governar, que não há como ser oposição prá valer a FHC sem chamar os trabalhadores a derrotarem o governo pela sua ação direta.

A verdadeira polarização desta eleição não é a tradicional esquerda contra direita, mas sim classe contra classe. E por esta razão, o voto útil nesta eleição é aquele que vai no sentido de organizar e mobilizar os trabalhadores para derrotar FHC e os capitalistas. Não é útil votar em quem quer governar com setores do PMDB e até PSDB, em quem quer parceria com empresários, em quem quer "governar para todos". O voto útil nestas eleições é o voto no **PSTU**.

OPINIÃO

PAS vitima SUS em São Paulo

José Erivalder Guimarães de Oliveira,
médico do trabalho e presidente do Sindicato dos Médicos de SP

O PAS fere os princípios básicos do Sistema Único de Saúde como integralidade, igualdade, universalidade. O PAS desobedece também a Constituição que diz: *"a Saúde é um direito de todos e dever do Estado"*. Isso já não acontece mais em São Paulo: as cooperativas atendem, em uma determinada região, somente as pessoas que portam carteirinha.

Todos os equipamentos, instalações e demais bens materiais utilizados pelas cooperativas são públicos, o que configura transferência de patrimônio do erário municipal, e é ilegal.

Após a implantação, outras graves questões que dizem respeito à inconstitucionalidade foram sendo levantadas. As contratações vêm acontecendo aleatoriamente, sem concurso público ou qualquer forma de avaliar a capacidade do contratado. Além do risco para a população que utiliza esses serviços, existe margem para a prática de nepotismo, já que qualquer pessoa, independentemente da sua qualificação, pode atuar nas cooperativas. Outro ponto: não há mais necessidade de licitação para contratação de empresas prestadoras de serviços ou para compras.

Os profissionais que se posicionaram contra o PAS foram transferidos para lugares absurdos — clubes de lazer, usinas de asfalto, funerária municipal — onde não podem exercer suas funções ou atender às necessidades da população. Quanto aos que aderiram às cooperativas, foi-lhes dado o direito de desistir, com garantias de retorno e vínculo à prefeitura. Agora, quando isso já acontece, essas pessoas não têm para onde voltar.

Os serviços que já foram referência na prefeitura foram completamente arrasados, deixando sem atendimento milhares de pacientes.

É aviltante o número de denúncias que chegam às diferentes entidades posicionadas contra o PAS. A população sofre com a falta de atendimento e os profissionais com as transferências. A prefeitura afirma, através de seus representantes, que o SUS tem de arcar com os casos mais graves. Mas "esquece" que o dinheiro que administra a Saúde na cidade vem dos impostos e deve ser utilizado no atendimento público nos moldes da lei, do SUS. Essa é a nossa luta!

NÚMEROS *Quanto ganham os trabalhadores brasileiros*

*Fonte : IBGE (*SM = Salário Mínimo)*

Rendimento mensal de todos os trabalhos (em SM*)	% de pessoas	Acumulado	Rendimento mensal de todos os trabalhos (em SM*)	% de pessoas	Acumulado
Até 1SM	29,1	--	De 10,1 até 20 SM	3,3	81,4
De 1,1 até 2 SM	20,8	49,9	Mais de 20 SM	1,6	83
De 2,1 até 3 SM	10,7	60,6	Sem rendimentos	15,7	98,7
De 3,1 até 5 SM	10,2	70,8	Sem declaração	1,3	100
De 5,1 até 10 SM	7,3	78,1	Total	100	100

CARTAS

Coligações oportunistas em Juiz de Fora

A direção municipal provisória do PSTU em Juiz de Fora, em Minas Gerais, desde o início do ano procurou as direções municipais do PT e do PCdoB buscando a conformação de uma aliança classista para as eleições de outubro. Entretanto, o PT e o PCdoB locais, cada um de seu lado, preferiram assumir posições meramente eleitoreiras e oportunistas.

O PT coligou-se com o PDT, partido que participa do atual governo tucano da cidade, além de lhe dar sustentação política na Câmara Municipal, através de seus vereadores.

Nessa coligação, ainda entraram o Partido Social Trabalhista (PST) e o Partido Trabalhista Nacional (PTN), partidos de aluguel. A coligação se deu na calada da noite, segundo filiados do próprio PT. Aliás, em Minas Gerais, o PT fez coligação de todo tipo. Em Barbacena, por exemplo, está com o PFL.

Já o PCdoB local aderiu à campanha de Tarcísio Delgado, do PMDB, ex-diretor do DNER do governo Fernando Henrique. Diante dessa situação, o PSTU de Juiz de Fora, que não tem condições legais de participar destas eleições, não chamará o voto em nenhuma destas coligações, pois nenhuma representa os interesses dos trabalhadores. Todas elas estão vinculadas à burguesia e aos velhacos políticos de carreira.

Eduardo,
PSTU de Juiz de Fora (MG)

Racistas festejam atentado em Atlanta

Wilson H. da Silva,
da redação

Apesar de ainda não serem conclusivas, as investigações indicam que o atentado que matou duas pessoas no dia 27 de julho, no Parque do Centenário, em Atlanta, nos Estados Unidos, foi provocado por um "cidadão norte-americano branco".

Essa notícia caiu como uma "segunda bomba" sobre a população do país, que ainda vive sob o impacto da tragédia da explosão do avião da TWA (que muito provavelmente também foi provocada por um atentado). Mas nem todos ficaram abalados. Várias testumunhas viram um grupo de *skinheads* comemorando alegremente a explosão nos arredores do parque.

A bomba de Atlanta confirma que há uma escalada de atentados no país. E, ao contrário dos mitos alimentados pela propaganda ideológica, cada vez mais, esses ataques não têm nada a ver com "terroristas árabes" ou "extremistas vermelhos". Pelo contrário.

Os Estados Unidos sempre foram alvo de ações individuais de "lunáticos" que vez ou outra buscam vingar a derrota do Vietnã, ou algo que o valha, com metralhadoras em punho, voltadas contra inocentes. Ou, ainda, de tipos como Ted Kaczynski, o *Unabomber*, um professor universitário que decidiu protestar contra o domínio da tecnologia sobre a sociedade cometendo 13 atentados (com 4 mortes) em 18 anos.

Há uma escalada de atentados racistas nos Estados Unidos

Mas hoje, certamente, o aumento dos atentados está diretamente relacionado ao crescimento de milícias de ultra-direita no país. Essas milícias, que reúnem quase 100 mil pessoas, ficaram famosas quando no dia 19 de abril de 1995 um carro bomba explodiu em frente a um prédio de escritório do governo em Oklahoma, provocando a morte de 168 pessoas. Três membros da Milícia de Michigan foram presos acusados pelo crime.

Reuters

Ruas de Atlanta ficam desertas após o atentado

No caso de Atlanta, a hipótese mais provável é que o atentado esteja relacionado com estas milícias. O principal indício disto é que a explosão foi provocada por uma *"pipe bomb"*, uma bomba caseira, construída dentro de um pedaço de cano. É impossível não relacionar isto ao fato de que, em abril passado, três milicianos do estado da Geórgia (do qual Atlanta é a capital) foram presos com 40 bombas semelhantes a esta.

A intenção dos milicianos era inviabilizar a realização dos jogos em Atlanta, localizada numa das regiões mais racistas do país. Mas, além de terem fracassado em sua intenção, os milicianos tiveram que engolir, na abertura dos jogos, uma homenagem a Martin Luther King e a Mohamed Ali, dois homens que de diferentes formas questionaram a estrutura racial do país.

Por isso, lamentavelmente, não causa espanto que os fascistinhas de cabeça raspada tenham comemorado o covarde ataque.

Ultra-direita cresce com conivência do governo

Tenha sido provocado por um militante da ultra-direita ou um "lunático", o atentado de Atlanta é, em última instância, de responsabilidade direta dos governantes dos Estados Unidos.

O país tem uma longa história de perseguição à esquerda (da qual a caça às bruxas promovida pelo Macarthismo, na década de 50, é apenas o principal exemplo), mas sempre conviveu amigavelemnte com os grupos de direita ou ultra-direita que, como o senador Jesse Helms, defendem publicamente suas teses racistas no Congresso Nacional.

Também, tendo sempre alimentado a idéia de que os males da sociedade norte-americana são provocados por um "inimigo externo" (comunistas, extremistas estrangeiros etc) ou "cidadãos não adaptados" (negros, latinos ou qualquer outro que não se encaixe nos padrões sociais vigentes), a classe dominante norte-americana criou o ambiente propício para o crescimento das milícias e a ação de "super-heróis" anônimos dispostos a "limpar a sociedade".

É por isso que só podemos qualificar a pretensa indignação do presidente norte-americano como pura hipocrisia. A verdade é que a Casa Branca é, como sempre foi, a principal fonte de inspiração para estas loucuras.

Foi ali que os norte-americanos fanáticos aprenderam que sabotagem, invasões, patrocínio de golpes militares ou qualquer outra medida de força podem ser utilizadas para "defender" o "mundo livre" do capital imperialista. **(W.H.S.)**

Planalto entra em campanha

A turma de FHC, incluindo ele próprio, se prepara para entrar com tudo na operação salvamento da candidatura de José Serra à prefeitura de São Paulo. O ex-ministro embicou nas últimas pesquisas e a ordem é "todos para o palanque." Os primeiros serão os ministros das Comunicações e Educação, Sérgio Motta e Paulo Renato. Em Belo Horizonte, onde o tucano Amilcar Martins também vai mal das pernas, a ajuda já começou. O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, gravou uma mensagem de apoio para a propaganda de televisão de Amilcar. Aliás, nunca é demais lembrar que FHC liberou uma verba de R$ 2,7 bilhões para quatro ministérios executarem obras de saneamento e infra-estrutura... em setembro.

Candidato de Maia não decola

O prefeito do Rio de Janeiro, Cesar Maia, vai inaugurar um monte de obras nas próximas semanas para ver se tira o seu candidato à prefeitura, Luis Paulo Conde, da rabeira das pesquisas. Acontece que Maia gastou os tubos em obras que mais beneficiam os setores abastados da população. No Rio-Cidade, um projeto de embelezamento de 19 bairros, na sua maioria da zona sul da cidade, foram R$ 300 milhões. Para a Linha Amarela que liga a Barra da Tijuca com o aeroporto do Galeão foram R$ 250 milhões. Para as favelas...40 milhões. Desse jeito, vai ser difícil tirar Luiz Paulo do buraco.

Maluf constrói muita propaganda

O projeto Cingapura da prefeitura de São Paulo, que promete acabar com as favelas substituindo-as por prédios de apartamentos para os seus moradores, até agora é mesmo uma arma de propaganda da gestão de Maluf e agora do seu candidato Celso Pitta. Apenas 3.500 apartamentos foram entregues até agora. Em compensação, a prefeitura já gastou R$ 4,9 milhões em publicidade do projeto nos meios de comunicação. Um autêntico caso de propaganda mentirosa.

Joaquim Magalhães, do PSTU tem 2% nas pesquisas de opinião

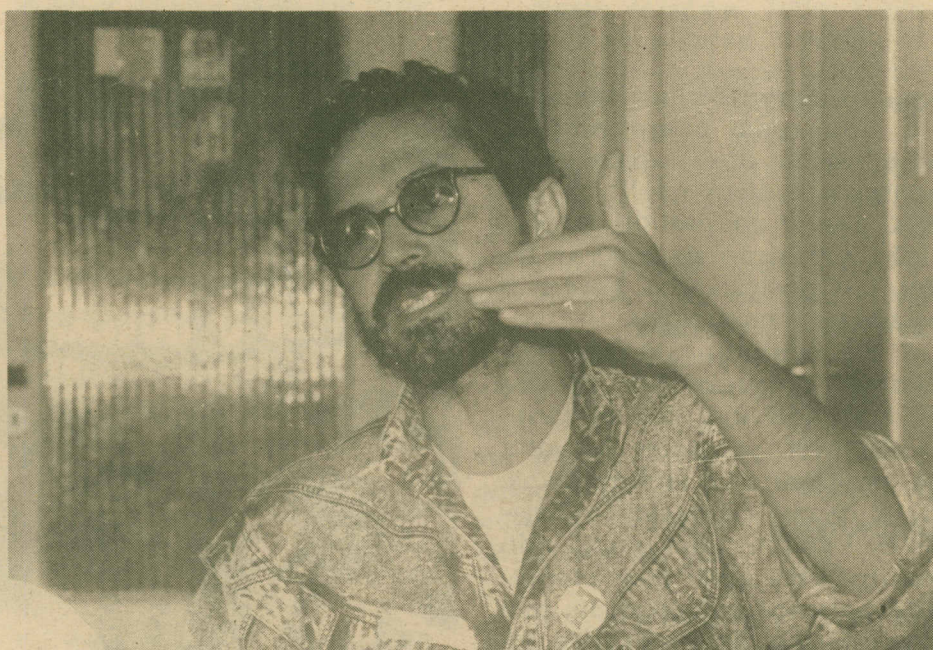
Candidato socialista faz sucesso em Recife

Raimundo Alves,
de Recife (PE)

Joaquim Magalhães

Sob o lema *"Salário, Trabalho e Teto: Recife para os trabalhadores"*, a candidatura socialista de Joaquim Magalhães à prefeitura de Recife começou a consolidar um importante espaço político na cidade. Duas pesquisas realizadas pelo *DataFolha* e uma no *Diário de Pernambuco* deram uma intenção de voto de 2% para Joaquim. O candidato do **PSTU** tem conseguido espaço nos meios de comunicação. Joaquim já foi entrevistado no programa *Bom Dia Pernambuco* da TV Globo e no *Programa do Meio-Dia* da TV Pernambuco. Além disso, uma vez por semana ele escreve um artigo no *Diário de Pernambuco* no espaço reservado aos candidatos para abordarem temas do seu programa de governo.

O partido lançou para vice-prefeita o nome de Maria de Lourdes, a Lurdinha, funcionária da CHESF (companhia hidrelétrica) e diretora do Sindicato dos Urbanitários; e uma chapa de oito candidatos a vereador formada por dirigentes e ativistas de várias categorias e bairros populares.

Mais importante do que os números das pesquisas é o fato de que a candidatura de Joaquim Magalhães tem encontrado eco nos setores mais atingidos pela política das elites pernambucanas e dos governos estadual e municipal: o funcionalismo público, os ambulantes, os kombeiros e um setor da vanguarda que ainda tem fresca em sua memória a defesa do socialismo e a necessidade dos trabalhadores caminharem em faixa própria e não como linha auxiliar de algum setor burguês.

Jarbas Vasconcelos faz obras de fachada e esconde a miséria

A cidade é governada por Jarbas Vasconcelos, do PMDB. Sua administração tem se caracterizado pela realização de obras de fachada, visando tornar a cidade mais atrativa para o turismo. Jarbas expulsou os ambulantes do centro da cidade e construiu um elefante branco, chamado "camelódromo". Proibiu a entrada de Kombis no centro da cidade. Está pintando as fachadas dos prédios antigos de Recife e tem feito muitas praças, ou seja, obras facilmente visíveis. Enquanto isso, a miséria prolifera nas favelas da periferia, sem saneamento, escolas ou creches.

O recente desabamento de uma barreira no morro do Boleiro, com a morte de 50 moradores, não foi fortuito. É consequência direta desta política de esconder a miséria e pintar fachada de prédio de cores bem vivas.

Como se não bastasse esta administração municipal, o governador Miguel Arraes está se esforçando para ser mais liberal do que FHC. Ele já lançou um plano de demissões voluntárias no funcionalismo, demitiu cerca de 1.500 trabalhadores do Bandepe e de quebra, rebaixou nominalmente o salário dos servidores públicos.

Será contra estes governos, porta-vozes das oligarquias locais, contra seus candidatos e contra a candidatura do PT (uma sublegenda de Arraes), que Joaquim Magalhães e o **PSTU** apresentarão uma saída socialista para os trabalhadores nas eleições de outubro.

Candidatura do PT é sublegenda de Arraes

Em coligação com o PCB, o PT está concorrendo às eleições municipais em Recife com o deputado estadual João Paulo. O projeto inicial do PT era lançar a candidatura do deputado federal Humberto Costa, com o apoio de toda a frente popular que elegeu Arraes (PSB, PT, PPS, PCdoB, PCB, PMN). No entanto esse projeto nunca contou com a simpatia de Arraes, já que é um caudilho que não admite sombra.

No encontro estadual do PT, foi aprovado um documento que fazia críticas ao governo Arraes e exigia maior participação dos partidos que o apoiam em suas decisões políticas. Quando foram entregar esse documento a Arraes, houve uma violenta reação: expulsaram o PT da Frente Popular. Houve declarações de Lula e outros dirigentes nacionais do PT, no sentido de que apoiariam uma candidatura contra Arraes. A partir daí, Humberto Costa percebeu que não teria apoio nem de todo o PT, nem de Arraes e retirou sua candidatura.

A candidatura de João Paulo surgiu para tapar um buraco. Mas no final das contas a candidatura petista é uma sublegenda de Arraes, já que a orientação da direção nacional do PT é para não atacar o governador. E no segundo turno, se ocorrer, João Paulo estará com Roberto Freire, do PPS, o candidato de Arraes. (R.A.)

Jarbas apóia Roberto Magalhães

O candidato do PFL, Roberto Magalhães apoiado ppelo atual prefeito Jarbas Vasconcelos, governou Pernambuco entre 1982 e 1986. Foi em sua gestão que ocorreu a "misteriosa" fuga do Major Ferreira, recentemente preso, assassino do procurador Pedro Jorge, que investigava o escândalo da mandioca. Em seu governo houve um escândalo no Bandepe, então dirigido por seu irmão, com uma série de empréstimos irregulares para os usineiros. Magalhães foi um dos beneficiados com o dinheiro do Econômico. Em 1986, com uma candidatura ganha para o Senado, foi derrotado na última hora, por isso sua política hoje é aparecer o menos possível. Disse nos jornais locais que só aceita debater com Roberto Freire.

Arraes está com Freire

O ex-comunista Roberto Freire, do PPS, é o candidato apoiado por Miguel Arraes. Freire foi líder do governo Itamar. Assumiu o discurso da modernidade e do enxugamento do Estado. Tem defendido sem hesitar as medidas impopulares do governo Arraes. Por todas estas razões é cada vez mais odiado pelo ativismo sindical e popular de Recife.

PT e Arraes pioram a Saúde

A Secretaria Estadual da Saúde de Pernambuco está nas mãos do PT, através do secretário Jarbas Barbosa e de centenas de militantes em cargos do segundo e terceiro escalões. Coincidem com sua gestão a morte de 53 pessoas na clínica de hemodiálise de Caruaru, um surto de dengue e outro de meningite na região metropolitana do Recife, além das doenças crônicas como filariose, leptospirose e outras típicas da miséria.

A grande bandeira da Secretaria de Saúde é a municipalização do SUS, o que na prática tem levado a entregar a gestão e as verbas da Saúde nas mãos de prefeitos do interior, ligados às máfias da saúde privada. Os hospitais públicos estão em completo abandono. Os médicos, que ganham pouco mais de R$ 500, estão em greve por tempo indeterminado.

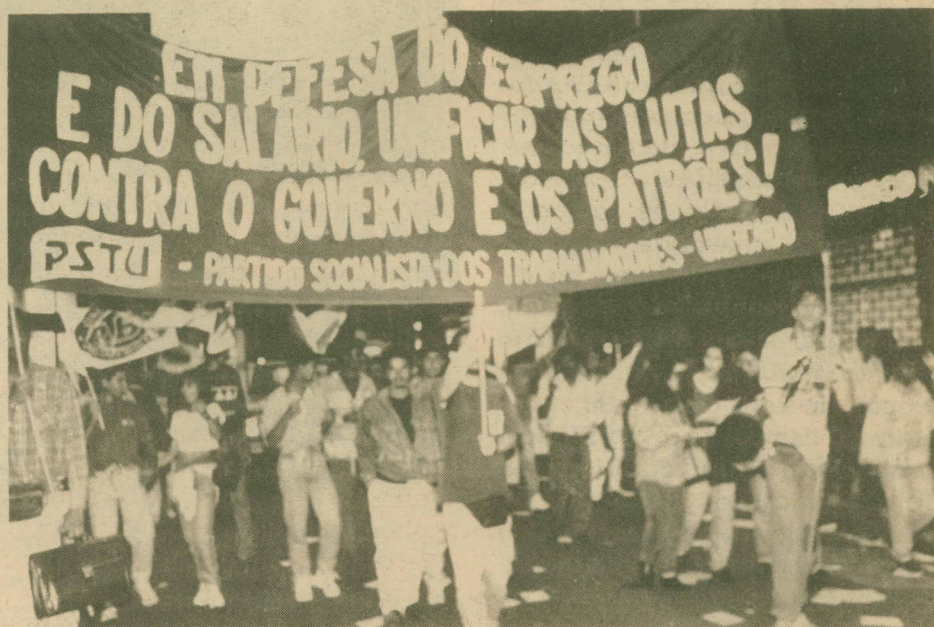
Campanha começou e o PSTU está na rua

Marco Antonio Ribeiro,
da redação

O PSTU apresenta nestas eleições 45 candidatos a prefeito e mais de 300 às câmaras municipais. São companheiros trabalhadores, estudantes e sindicalistas. Socialistas comprometidos com as lutas de nossa classe por melhores condições de vida, com a briga de jovens, mulheres e negros contra a opressão e exploração.

Nosso partido não recorre às promessas dos políticos tradicionais, nem esconde a verdade para agradar futuros aliados. Falamos as coisas como elas são. Somos um partido que estimulará, com sua campanha, a mobilização dos trabalhadores contra o projeto neoliberal de FHC. Somos um partido de oposição. Oposição ao governo federal. Oposição aos governos estaduais e municipais.

Em nenhum canto do país estamos coligados com patrões ou latifundiários. Nem poderíamos. Nosso programa é contra os empresários e latifundiários. Defendemos a redução da jornada de trabalho, sem redução do salário, para gerar mais empregos. Lutamos pelo reajuste real dos salários. Exigimos uma reforma agrária ampla, que dê a terra para quem nela trabalha. Queremos que os trabalhadores governem.

Sergio Koei

PSTU lança 45 candidatos a prefeito

Estado / Cidade	Candidato
Acre	
Brasiléia	Osmarino Amâncio
Alagoas	
Satuba	Cícero Aldemir
Amazonas	
Manaus	Irinéia Vieira
Bahia	
Alagoinhas	Ednaldo Mendes Sacramento
Goiás	
Goiânia	Martiniano Cavalcanti
Maranhão	
São Luís	Marcos Silva
Minas Gerais	
Belo Horizonte	José Bonifácio
Itajubá	Carlinhos
João Monlevade	Anibal Torres
Monte Carmelo	
Ouro Branco	Wellington Menezes
Pará	
Capanema	
Paraíba	
João Pessoa	Afonso Abreu
Paraná	
Curitiba	Júlio de Jesus
Pernambuco	
Recife	Joaquim Magalhães
São Lourenço	
Olinda	Marco Antonio
Piauí	
Terezina	João Gervázio
Rio Grande do Norte	
Natal	Dário Barbosa
Açu	Jailson Moraes
Macau	Valdique
Rio Grande do Sul	
Porto Alegre	Júlio Flores
Passo Fundo	Orlando Marcelino da Silva Filho
Santa Maria	Paulo Veller
Rio de Janeiro	
Rio de Janeiro	Cyro Garcia
Volta Redonda	Tarcísio Pereira
Três Rios	
Santa Catarina	
Florianópolis	Joaninha Oliveira
São Paulo	
São Paulo	Valério Arcary
São José dos Campos	Ernesto Gradella
Cotia	José Milton
Diadema	Ronaldo Santos
Franco da Rocha	Donizetti Almeida
Guarulhos	Manoel Alencar
Jacareí	Sirlei Gonçalves
Osasco	Messias Américo da Silva
Ribeirão Pires	Cipó
Ribeirão Preto	Fátima da Silva Fernandes
Rio Claro	Deniz
Santa Isabel	
Santo André	Edgar Fernandes
Sergipe	
Aracaju	Francisco Gualberto
Lagarto	Elinos Ribeiro
Laranjeiras	Edvaldo Leandro
Ribeirópolis	Terezinha Calazans

Arquivo

Pichação na zona sul de São Paulo

Voto útil é no PSTU

O único voto útil nestas eleições é aquele contra os governos, os empresários e os latifundiários. É o voto nos socialistas do **PSTU**. É o voto para que os trabalhadores governem, o voto por emprego salário e terra. O **PSTU** lançou candidaturas próprias nas principais cidades do país para apresentar, aos trabalhadores e à juventude, uma alternativa classista.

O "modo petista de governar" e as principais campanhas dos candidatos petistas não têm sido uma alternativa classista. No Espírito Santo, o governador petista Vitor Buaiz anunciou que pretende demitir 10 mil servidores públicos. No Distrito Federal, Cristóvam Buarque, chamou até a tropa de choque para reprimir manifestação do funcionalismo.

O modo petista de governar não é alternativa classista

Além de afastar os trabalhadores de seus governos, as administrações petistas têm se aproximado dos empresários e do governo federal. Na sua campanha eleitoral, Cristóvam recebeu dinheiro da Odebrecht e logo depois de eleito criou um fórum para que os empresários participem da administração do Distrito Federal. Em nenhum momento, os atuais governos petistas foram exemplos de oposição e resistência à política econômica do govrno federal. Pelo contrário, Cristóvam e Buaiz têm mais acordos do que diferanças com FHC.

Luiza Erundina, candidata em São Paulo, explicou essa atitude das administrações petistas: "*não existe mais no PT a idéia de que todo empresário é explorador e só pensa em si mesmo*", disse em reunião com representantes das empreiteiras (*O Estado de S. Paulo*, 18/7/96).

Para ela, se os empresários deixaram de ser considerados exploradores, não há por que confrontar-se com eles. Erundina também não quer se chocar com o prefeito Paulo Maluf. Já avisou que não reverterá a privatização da CMTC. E pretende manter o PAS, plano de privatização da saúde pública que tem enfrentado a oposição dos médicos e funcionários da rede e até da Arquidiocese de São Paulo.

Governando deste jeito, não é de se estranhar que o PT faça alianças eleitorais com o PSDB e o PMDB. Erundina já avisou que pretende governar com partidos que não fazem parte de sua coligação. É um recado para o partido de FHC e Covas e para os seguidores de Quércia.

Não é útil votar em candidatos petistas para que governem com empresários, com partidos patronais e com o governo federal. Foi por isso que lançamos nossas candiaturas. Para que os trabalhadores e a juventude possam votar útil, contra o governo e os empresários. **(M.A.R.)**

PT se adapta a neoliberalismo

O prefeito Tarso Genro, em Porto Alegre, tem discursado sobre as vantagens do pacto social entre a prefeitura, sindicatos e empresários e a inserção da cidade numa economia internacionalizada.

Neste terreno, Belo Horizonte está na frente. A prefeitura petista criou, juntamente com empresários e a Fundação Dom Cabral,. um Projeto de Internacionalização da cidade. O coordenador do programa de Implantação de Marketing do Projeto, Hebert Viana, declarou, na época de seu lançamento, que "*o objetivo é fazer que Belo Horizonte possa se integrar melhor no processo mundial de globalização econômica*" (*Diário do Comércio*, 16/12/94).

Prefeito propõe inserção de sua cidade na economia globalizada

A defesa de uma inserção no capitalismo globalizado se traduz em atitudes concretas por parte dos prefeitos. Em São José dos Campos (SP), a prefeita Ângela Guadagnin ofereceu regalias à Renault para que se instalasse na cidade. Nessa luta, foi acompanhada pelo atual condidato petista à sucessão, Edimilson de Oliveira, o Toquinho, então diretor do Sindicato dos Metalúrgicos. Toquinho foi à França para reunir-se com executivos da empresa. Queria mostrar que sua facção sindical não era radical e que a empresa não teria problemas com o Sindicato.

A única inserção possível de uma cidade brasileira na economia globalizada é uma inserção subordinada: ou mercado para produtos importados ou fornecedor de mão-de-obra barata. Como as tarifas de importação são definidas em nível nacional, a única possibilidade de tornar uma cidade mais atrativa é oferecendo menos impostos municipais ou salários baixos.

As consequências dessa inserção podem ser medidas pelo recente relatório do Banco Mundial. A derrubada de barreiras permitiu ao comércio mundial crescer três vezes entre 1965 e 1990. Nesse mesmo período, a participação na renda dos 20% mais pobres da população mundial caiu de 2,4% para 1,4%. Os ricos, por sua vez, ficaram mais ricos. Tinham 20% da riqueza em 1965 e em 1990 controlavam 85% dela.

A concentração de renda, que aumentou mesmo nas grandes potências, é ainda mais grave naqueles países que entraram no drama da globalização como atores coadjuvantes. Nos chamados países em desenvolvimento, 1,3 bilhão de pessoas vive abaixo do nível de pobreza.

Ao invés de resistir à globalização e seus efeitos, a estratégia dos prefeitos petistas acomoda-se a ela. Assim como Fernando Henrique, querem uma globalização com rosto humano. O "modo petista de governar" é, assim, um modo de adaptação.

A adaptação não é, entretanto, a única via possível. Sequer é a melhor. A melhor alternativa para os trabalhadores é a da resistência à globalização e suas consequências.

O programa que o **PSTU** apresentará nestas eleições é um programa de confonto e ruptura. É um programa que nega a globalização e a inserção subordinada ao capital. É um programa de oposição a FHC e de defesa dos direitos dos trabalhadores. **(M.A.R.)**

Corrupção em Goiânia

Militantes e personalidades do próprio PT denunciaram a corrupção existente na administração petista de Goiânia.

O ex-Procurador geral do município, Osvaldo Alencar, moveu uma Ação Popular contra Darci Acorsi, acusado de favorecer a empresa Interpa, responsável pela limpeza pública. O prefeito renovou o contrato de concessão sem licitação. O vereador do PT Paulo de Souza já havia entrado com outra ação contra a prefeitura por favorecer outra empresa, colocando no termo aditivo do contrato a duplicação da Perimetral Norte, quando a obra inicial previa pista única. O termo também incluía serviços não previstos no contrato inicial, como bueiros e pontes, quando a lei só permite aumento de 25% dos serviços nos termos aditivos. Além disso, para garanti-lo dentro dos prazos previstos em lei, a prefeitura publicou o termo aditivo no Diário Oficial com data retroativa.

Por fim, a prefeitura contratou 3 mil pessoas em cargos comissionados através de grupos de trabalho, sem concurso público. Assim, contratou quem quis com salários acima do plano de cargos e salários do funcionalismo municipal. **(M.A.R)**

O modo petista de governar é:

"Através do projeto Tecnópole (...), estamos realizando uma concertação social onde diversos atores (...) geram uma política cultural, econômica e científica para dotar a cidade dos meios que a colocam num patamar de competitividade internacional. Queremos que a inserção de Porto Alegre no mercado mundial sirva para gerar investimentos capazes de estimular empregos e fazer com que a revolução tecnológica possa ser revertida em benefício da população da cidade".

Tarso Genro. 1996, Porto Alegre. *Publicação da Prefeitura de Porto Alegre.*

Arquivo

Tarso quer globalização

Vitória da democracia no Congresso da CEF

Wilson Ribeiro,
Membro da Executiva Nacional dos Empregados da CEF

O 12º Congresso Nacional dos Empregados da CEF (Conecef), realizado entre os dias 16 e 19 de julho no Rio de Janeiro, reuniu 300 delegados para organizar a campanha salarial de setembro na categoria.

No início do Conecef a *Corrente Sindical Classista (CSC)*, que pisoteou a democracia no Congresso dos bancários da CEF da Bahia e por isso teve sua delegação impugnada, retirou-se do plenário após muito tumulto e sentenciou que não reconhece nem acata as resoluções do Conecef.

Apesar deste fato lamentável, o Congresso foi bastante vitorioso e aprovou vários pontos positivos, como reivindicar as perdas salariais durante todo o Plano Real e condenar a política do governo federal, suas reformas e privatizações. Além disso, também foi condenada a atitude de Vicentinho, que passou por cima da base da CUT e foi negociar com FHC a Reforma da Previdência no início do ano. Também foi colocada a necessidade de uma campanha conjunta de toda a categoria bancária e a unificação com os petroleiros, que também têm data-base em setembro.

Arquivo

Bancários da CEF querem reposição salarial

Na discussão sobre o funcionamento dos fóruns do movimento, a *Articulação Sindical* sofreu importantes derrotas. Apesar de contar, sozinha, com mais da metade dos delegados presentes ao Conecef, não conseguiu aprovar sua proposta de mudar o caráter da Executiva Nacional dos Empregados da CEF, retirando o controle da base sobre ela. Foi derrotada também a proposta de colocar bioni-camente um membro nato da Confederação Nacional dos Bancários da CUT (CNB) na Executiva. Além disso, a *Articulação* teve que engolir a regulamentação dos Congressos Estaduais, que aumenta a participação da base, estabelece a realização de assembléias sindicais e acaba de vez com as restrições de participação nos encontros estaduais.

Articulação Sindical não conseguiu impor mudanças burocráticas

Outra importante discussão do Conecef foi sobre a participação das mulheres. Foram aprovadas medidas que garantem infra-estrutura para que as mulheres participem dos Congressos. No entanto, na discussão sobre a cota mínima de representação feminina, foi aprovado apenas um indicativo de 30%. O **Movimento por uma Tendência Socialista (MTS)** acabou sendo a única corrente a colocar uma mulher na Executiva Nacional.

No final do Congresso foi eleita a nova Executiva Nacional dos Empregados da CEF. A *Articulação Sindical* teve maioria dos votos, elegendo cinco membros (veja quadro ao lado). O **MTS** passou a ser a segunda força na categoria e tem dois membros na Executiva (Wilson Ribeiro de São Paulo e Rita Souza do Rio de Janeiro). A *Alternativa Sindical Socialista (ASS)*, que já foi majoritária na Caixa Federal, amargou o último lugar na votação.

Quadro da votação da Executiva Nacional dos Empregados da CEF

Corrente	Votos	%	Membros na executiva
Articulação Sindical	179	59,46	5
MTS	67	22,25	2
ASS (Força Socialista e DS)	55	18,27	2

Nasce o MTS na Caixa Federal

Tradicionalmente havia uma oposição organizada na Caixa Econômica Federal com o nome de Democracia e Luta. No 12º Conecef, a oposição unificou-se com os bancários do PCB e militantes petistas, formando o Movimento por uma Tendência Socialista no setor.

Durante o Congresso foram feitas várias plenárias que, com uma boa discussão política, garantiram a preparação de nossa bancada para a atuação no Congresso. Além disso, estruturou-se uma Comissão Nacional do MTS Bancário na CEF, composta por sete membros, que tem como uma de suas tarefas publicar regularmente uma circular para manter todos os companheiros do setor informados sobre as discussões do movimento.

Vale destacar que, infelizmente, a *Alternativa Sindical Socialista* não aceitou o chamado público feito pelo MTS, através de um manifesto distribuído no Congresso, para a conformação de uma chapa única de esquerda. Apesar de todas as intervenções e votações terem sido em conjunto, na hora da votação da Executiva Nacional, a direção da ASS dividiu o bloco da esquerda e optou por lançar uma chapa própria. (W.R.)

Articulação quer entregar o BB

O Rio de Janeiro sediou, nos dias 27 e 28 de julho, o Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que teve a participação de 150 delegados. Foram apresentadas três teses para debate em plenário: a da Articulação Sindical, a do Movimento por uma Tendência Socialista e a da Oposição Operária da Bahia.

O encontro aprovou majoritariamente a tese da Articulação Sindical. Na proposta vencedora, a defesa do banco estatal foi deixada de lado. A Articulação Sindical propôs um BB público, o que na prática significa que o capital privado também pode gerir a instituição.

Omissão aos ataques

Desde que Paulo César Ximenes assumiu a presidência do BB, 30.600 postos de trabalho foram fechados, através do programa de demissões voluntárias. O rebaixamento salarial e as pressões para garantir maior produtividade já levaram ao suicídio 22 funcionários. Diante de todos estes ataques, a Articulação Sindical, com o apoio da Corrente Sindical Classista e da Alternativa Sindical Socialista, se omitiu em combater a atual política imposta por PC Ximenes. Isto se materializou na defesa de uma gestão para o BB com representação de todos os setores da sociedade, inclusive grandes empresários e ruralistas.

Participação limitada

A executiva nacional dos funcionários do BB sempre foi eleita em congressos. Pela proposta aprovada da Articulação Sindical, a partir de agora a executiva passará a ser formada pelas principais federações de bancários, o que impedirá qualquer representação de base. Também foi aprovada a proposta da Articulação Sindical que coloca sobre o Congresso Nacional, em Brasília, a responsabilidade do controle do sistema financeiro do país.

As duas únicas vitórias, durante o congresso, aconteceram quando a esquerda se unificou para combater a Articulação Sindical e garantiu a aprovação de uma campanha salarial em setembro que lute pela reposição das perdas salariais.

Esquerda cresce no congresso petroleiro

João Ricardo,
de São Paulo

O 2º Congresso da Federação Única dos Petroleiros (FUP), realizado nos dias 27 e 28 de julho, em Belo Horizonte (MG), representou um importante passo em direção à construção de uma alternativa de direção para os petroleiros.

Três chapas concorreram para à direção da Federação (veja no quadro) e, apesar da divisão da esquerda, a chapa dirigida pela *Articulação Sindical* obteve a maioria da executiva por uma diferença de apenas três votos, garantida pela aliança com o agrupamento liderado por Sergio Vila, que será parte da nova executiva.

Desde a chegada das delegações já era possível verificar a acirrada disputa que haveria no congresso. Muitos eram os delegados e delegadas que haviam chegado à conclusão de que era preciso construir uma nova direção para a Federação.

Por isso, um manifesto distribuído pelo **Movimento por uma Tendência Socialista (MTS)**, defendendo a unidade da esquerda em torno de um programa contra FHC e a construção de uma nova direção para a FUP, foi recebido com enorme entusiasmo.

Diante dessa "ameaça", a direção da *Articulação Sindical* tentou aprovar um recurso exigindo o não-reconhecimento da delegação de Cubatão. Essa manobra, caso fosse aprovada, seria um verdadeiro escândalo, já que seria dado ao congresso o "direito" de passar por cima de uma decisão da base.

Apesar de inúmeros protestos, e mesmo diante da possibilidade de ruptura da FUP, a *Articulação Sindical* levou sua proposta à votação. Mas perdeu. E a partir desse momento o congresso foi completamente polarizado em dois blocos.

Geraldo Saraiva, o Geraldão, militante do **PSTU** e do **MTS**, iniciou sua fala na defesa de tese dizendo que *"ao defender a participação da CUT na Reforma da Previdência e o sindicato orgânico, as teses da* Articulação *finalmente deixam claro que seu projeto é participar das reformas e isso levará o movimento operário a um beco sem saída; nossa tarefa é derrotar o projeto neoliberal e não nos adaptarmos a ele".*

Arquivo

Mesa do 2º Congresso da FUP

Para garantir a vitória por três votos na composição da Executiva da FUP, a *Articulação Sindical* foi obrigada a negar a proporcionalidade na assembléia de São Paulo, onde o **MTS** elegeria três delegados, e credenciou a delegação do Espírito Santo sem a participação de um setor da diretoria, que equivocadamente se recusou a participar do congresso.

O congresso, pelas suas resoluções aprovadas, significou um grande passo na construção de uma nova direção. A *Alternativa Sindical Socialista*, ao vacilar na construção da chapa de oposição, abriu terreno para a maioria da *Articulação Sindical* na Executiva da FUP. Mas o fundamental é que na categoria a relação de forças entre as tendências cutistas já é outra.

Chapa	Votos
Movimento por uma Tendência Socialista, Corrente Sindical Classista, Independentes do Norte Fluminense	**141 (41,83%)**
Alternativa Sindical Socialista	**26 (7,7%)**
Articulação Sindical, Frente Independente (Grupo da Bahia)	**170 (50,4%)**

Congresso aprovou luta contra as Reformas

As resoluções aprovadas pelo congresso foram uma derrota política da *Articulação Sindical*. Não houve votação de tese guia. O Plano de Ação foi aprovado por acordo, com cinco itens: a) manutenção das reivindicações da campanha salarial de 1995; b) campanha nacional pela redução da jornada de trabalho para 36 horas; c) campanha nacional pela reforma agrária; d) campanha em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra as reformas de FHC; e) a Federação e os sindicatos devem atuar nas eleições municipais tendo como norte a luta contra o projeto neoliberal.

No que diz respeito à organização sindical, foram aprovadas resoluções que colocam a necessidade de unificação dos sindicatos de petroleiros nos estados, além de recomendar a proporcionalidade e a incorporação dos terceirizados. Também foi dado um importante passo para a unificação da luta a nível internacional (por fora das estruturas da corrupta Ciosl), ao ser aprovada a proposta de incorporação da FUP na Reunião Latino Americana de Petroleiros, a ser realizada na Venezuela.

Na resolução sobre sindicato orgânico, a *Articulação Sindical*, para fugir da polêmica central, propôs que o ponto fosse remetido à base dos sindicatos pois não havia acúmulo de debates sobre o tema. Numa votação apertada (ganha por apenas 6 votos) foi aprovado este encaminhamento. (J.R.)

PSTU lançou candidatos no Cariri

Regional do PSTU,
Juazeiro do Norte (CE)

Na região do Cariri, no sul do Ceará, o PSTU tem candidatos em duas cidades: Barbalha e Juazeiro do Norte.

Em Barbalha, estamos numa coligação com o PT e o PCdoB. O candidato a prefeito é um companheiro do PT, Josafá Magalhães (advogado). O PSTU apresentou dois candidatos a vereador, o professor Hamilton e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, José Inácio.

PT se aliou com PMDB

Em Juazeiro lançamos um chamado ao PT e ao PCdoB para conformar uma frente de esquerda contra os patrões e o governo. Entretanto, esses partidos preferiram sair numa coligação da burguesia, onde está até o PPB de Maluf e cujo candidato a prefeito é do PMDB — Carlos Cruz — que, numa gestão anterior, reprimiu o movimento estudantil e demitiu um terço da diretoria do Sindicato dos Municipários, inclusive os companheiros Fábio José e Alba Gertrudes, do PSTU.

Candidatos em Juazeiro

Como não tínhamos condições de lançar uma candidatura majoritária, estamos chamando voto nulo para prefeito. Os nossos candidatos a vereadores são José Ferreira, operário e diretor da Associação de Moradores do Parque Antônio Vieira, e a companheira Claudia Rejanne, professora da Universidade Regional do Cariri e estudante de Direito.

Claudia Rejanne

Cavallo seguiu FMI e o Banco Mundial

José Martins,
economista e membro do Instituto de Estudos Socialistas

Não pergunte aos economistas do pensamento único por que caiu o poderoso ministro argentino da Economia, Domingo Cavallo. Eles não saberão responder. Afinal, Cavallo fez tudo certinho. Tudo o que FMI, Banco Mundial e Consenso de Washington tinham receitado, ele cumpriu à risca. É o que confirma o Sr. Rudiger Dornbuch, um dos mais destacados daqueles economistas: "*A visão de Cavallo era inteiramente acertada e ajudou a revitalizar a economia nacional e, ao mesmo tempo, o respeito próprio e a autoconfiança da população (...) Assim como no Chile, após uma década chega a recompensa dramática do crescimento forte e dos padrões de vida em rápida ascensão (...) Os setores financeiros de Nova York e Londres foram os maiores defensores de Cavallo, porque ele entendia o que eles precisavam — estabilidade e nada de surpresas — e ele lhes deu mais tranqüilidade do que qualquer outro (...) O fato de deixar o cargo num ambiente de hostilidade, indignidade e vaidade mal direcionada não faz jus à contribuição de grande vulto que Cavallo fez a seu país.*" (*Folha de São Paulo, em 27/7/96*).

A julgar pelas próprias palavras destes economistas, a queda de Cavallo foi provocada apenas pelo que aparenta ser um paradoxo, ou seja, o próprio sucesso do projeto neoliberal na Argentina. Vejamos então, mais de perto, em que consistiu este sucesso.

Política de Cavallo aniquilou a moeda nacional argentina

Em primeiro lugar, no **aniquilamento da moeda nacional**, sob a palavra de ordem "um peso para cada dólar". Foi a volta pura e simples para o padrão-ouro do século passado. Não se conhece nenhuma outra economia do mundo que tenha seguido um liberalismo tão ortodoxo quanto a Argentina. Por isso, o que aparenta ser uma "moeda forte", nada mais é do que a ausência de moeda nacional e a presença massacrante da moeda internacional (dólar). Isto explica a atual **deflação de preços** na Argentina — pólo oposto da hiperinflação, ambas porém com o mesmo poder destrutivo das forças produtivas nacionais.

Em segundo lugar, a **política fiscal**, presa à ideologia liberal de "gastar apenas o que se arrecada", mas livre para aumentar impostos, privatizar "agressivamente", cortar investimentos e serviços públicos, salários do funcionalismo, benefícios dos aposentados etc.

Dolarização consumiu "ativos" mais férteis e lucrativos do país

A violência da dolarização argentina alcançou as profundezas das fontes produtivas nacionais. Instalou-se uma **ciranda financeira globalizada**, que nas economias dominadas aparece como uma bem lubrificada simbiose entre grandes volumes de **capital especulativo e de curto prazo**, entrando na economia nacional (o que se materializa nos elevados estoques de reservas internacionais que garantem a "estabilização") e grandes remessas de **capital real**, sangue puro extraído da população trabalhadora e de patrimônios públicos privatizados como empresas de telecomuncações, petróleo, energia elétrica, transportes, etc.

Mas isto não é tudo. As empresas privadas nacionais também são alvos muito atraentes e bastante vulneráveis para as fusões e incorporações, que transformam o capital fictício globalizado em capital real, palpável e produtivo de valor.

Toda esta fonte de valorização parece inesgotável, pelo menos na cabeça dos economistas enebriados pelo sucesso da atual receita imperialista de estabilização. O problema de Cavallo foi que o enorme sucesso do seu plano de dolarização consumiu com muita rapidez seus "ativos" mais férteis e mais lucrativos. O ex-presidente argentino Raúl Alfonsin que, chamuscado pela hiperinflação, entregou o poder às pressas ao atual presidente, há poucos dias resumiu assim este processo: "*já foram vendidas as jóias da avó* (referindo-se às primeiras etapas do programa de convertibilidade) *e agora querem vender a avó*" (*Semanário do Mercosul/Gazeta Mercantil, de 22 a 28/7/96*).

O sucesso do "plano de convertibilidade" se defrontou, finalmente, com seus limites relativos: **os rendimentos da ciranda globalizada começaram a decrescer na Argentina**. O que oferecer daqui para a frente, senão o próprio povo argentino? Mas isto não é tão fácil e nem tão lucrativo quanto tudo aquilo que vinha sendo até agora liquidado. O capital fala mais alto do que seus ideólogos: a bolsa de valores de Buenos Aires tinha se desvalorizado 14% no acumulado do mês de julho, até o dia 25, um dia antes da queda de Cavallo. Quanto deverá se desvalorizar daqui para a frente? O vácuo está criado. E neste vácuo desapareceu um homem chamado Cavallo.

Associated Press

Menem e o novo ministro da Economia Roque Fernández

Novo ministro é amigo do FMI

O novo ministro da Economia, Roque Fernández, trabalhou para o Fundo Monetário Internacional entre 1976 e 1978, para o Banco Mundial em 1991. Durante a sua gestão à frente do Banco Central, reduziu o número de bancos, fechando mais de 50. Também foi conselheiro do Citibank.

Numa entrevista coletiva, o novo ministro afirmou que "a economia argentina se encontra em excelente estado de saúde". (Página 12, 27/7/96). Ele é outro míope que não vê que o 18,2% de desemprego e a inexistência de algum crescimento produtivo são partes da economia argentina. O novo ministro entende o alto índice de desemprego como uma mostra de "transparência" do modelo econômico.

Fundo Monetário dá voto de confiança

Michel Camdessus, diretor do FMI, deu seus votos de confiança no novo ministro. Disse que confia em que ele dará continuidade ao plano e também que o processo é irreversível. Sábias palavras.

O novo ministro terá que renegociar com o FMI, já que o patrão tinha definido que o déficit público não podia superar US$ 2,5 bilhões e a previsão é que ronde a casa dos US$ 5 bilhões. A reativação econômica após a crise mexicana ficou muito abaixo das expectativas.

População não acredita em melhora

A briga dos amigos não encobre a crise. Uma pesquisa publicada por Página 12 de 27/7/96 indica que 68% da população acha que esta troca não muda em nada a realidade do país e só 18% acham que algo pode melhorar com a entrada do novo ministro.

"O que eu tenho é bronca! Pior não podíamos estar! Fizeram isto para tentar dar credibilidade ao governo de Menem! O problema não é Cavallo senão a falta de emprego. Eu acho que estamos indo à merda!" (Página 12 de 27/7/96). Estes eram alguns comentários que se ouviram nas ruas de Buenos Aires no dia da queda de Cavallo.

Caiu a popularidade e caiu o ministro

Estela Maris,
da redação

A perda de popularidade do governo, agravada com o último pacote de cortes no salário família, o crescimento da resistência popular à grave crise econômica e a greve geral marcada para o dia 8 de agosto são as verdadeiras razões que explicam a demissão do ministro da Economia da Argentina e grande referência para o neoliberalismo no continente, Domingo Cavallo.

Tanto o governo argentino quanto o brasileiro tentam explicar a saída do super-ministro como uma briga política e até pessoal entre Menem e Cavallo. Uma "briguinha" de nada que pode levar o governo Menem a torrar até 20% das reservas cambiais do país para segurar o dólar no mercado financeiro. Como pode?

No Brasil, do governo FHC até os investidores e especuladores das bolsas de valores temeram pela "estabilidade" neoliberal com a queda de Cavallo e não fizeram outra coisa senão repetir que não vai mudar nada. A classe dominante teme que os investidores estrangeiros retirem seus dólares também do Brasil, caso se convençam de que a saída de Cavallo é ruim para a Argentina. Isto demonstra as conse-quências e a instabilidade da globalização financeira. No mesmo dia da queda do ministro argentino, a bolsa de São Paulo caiu 2% e a do Rio de Janeiro 0,8%. A bolsa de Montevidéu também caiu em 4%.

Antes de anunciar oficialmente a saída do ministro da Economia, o governo montou o chamado "operativo tranqüilidade". Altos funcionários do governo levantaram vôo rapidinho para acalmar os investidores estrangeiros na Europa, nos EUA e no Brasil.

Menem trata agora de demonstrar que o responsável pela crise econômica e social era o ex-ministro e que demitindo-o, as coisas vão melhorar. Nada mais falso. O problema argentino e latino-americano é o plano neoliberal que significa ajuste, privatização, desemprego, fome e miséria social. No caso da Argentina isto significou a venda de todo o parque produtivo estatal para o capital internacional. Menem já não tem nada para entregar. Além disso, há mais de dois milhões de desempregados nesse país sem nenhuma perspectiva.

O novo objetivo neoliberal é o de reduzir a qualquer custo o déficit fiscal de US$ 5 bilhões para US$ 2,5 bilhões em função dos compromissos assinados com o Fundo Monetário Internacional. Tanto Menem quanto seu ex-ministro da Economia estavam tomando todas as medidas necessárias para cumprir

AFP
Domingo Cavallo

este objetivo. Por isso, o pacote que acaba com os salários família e começa a tributar os tíquetes refeição, a demissão de 4.400 funcionários públicos federais e o corte de US$ 40 milhões mensais do sistema de saúde dos aposentados (PAMI).

Com exceção do FMI e da União Industrial Argentina (UIA), ninguém gostou do último pacote anunciado por Cavallo. O mais grave para Menem é que o repúdio popular começou a manifestar-se em greves e protestos, que poderão desaguar numa grande greve geral no dia 8 de agosto, já que os argentinos não têm ilusão de que a queda do ministro da Economia trará mudanças na política econômica do governo.

Crescem protestos contra governo

Na sexta feira, 26 de julho, dia da demissão de Domingo Cavallo, foi realizada uma manifestação de 25 mil pessoas em Buenos Aires, diante da sede do governo, para protestar contra o último pacote.

O ato acabou em festa quando chegou a notícia da queda do ministro da Economia.

Percebendo o clima de insatisfação o governo Menem acaba de assinar um Tratado Fundacional dà Região Patagônica que tenta responder à grave crise que vive a região. O tal tratado criaria, entre outras coisas, um fundo de ajuda regional.

Províncias se rebelam

Não é a toa esta repentina ajuda do governo.

Na Patagônia argentina, ocorreu recentemente a heróica luta nas cidades de Cutral-Có e Plaza Huincul, que obrigou o governo da província de Neuquen, através da mobilização e da organização democrática, a apresentar um plano de obras públicas e criação de empregos.

A vitória da população trabalhadora em Neuquen, as recentes greves dos condutores da zona Oeste de Buenos Aires e dos professores, são parte do crescimento de uma resistência ativa dos trabalhadores argentinos à política econômica do governo Menem.

Cavallo responde a processos na justiça

O ex-ministro Domingo Cavallo, após a sua queda declarou à imprensa que: *"Quero dedicar-me ao sistema jurídico e de segurança. Juntarei fundos aqui e no mundo para criar uma fundação que se dedique ao tratamento desses temas. A justiça está mal equipada, com pouco pessoal e outros problemas, de modo que quando alguém faz uma denúncia acaba não acontecendo nada..."* (jornal Página 12, 28/7/96). E ele está certo. Domingo Cavallo fez um acordo com o governo no qual se comprometeu a falar muito bem de Roque Fernandez, o novo ministro da Economia, em troca do governo não impulsionar as inúmeras causas na justiça que ele carrega nas costas.

Segundo o mesmo jornal argentino, Cavallo tem inúmeros processos pendentes por *"malversação do dinheiro público e violação à lei penal tributária, por enriquecimento ilícito, por injúrias e até processos que incluem embargos de 50 milhões de dólares."*

É muita cara de pau! O mais engraçado é que este lado "judicial" do ídolo dos neoliberais sulamericanos nunca foi divulgado na imprensa brasileira. (E.M.)

PIB
Variação % anual

10, 8, 6, 4, 2, 0, -2, -4, -6
-89- -90- -91- -92- -93- -94- -95-
-4,4

Greve Geral 8 de agosto

As centrais sindicais estão chamando uma greve geral para o dia 8 de agosto contra o modelo econômico. A pressão popular levou a burocracia a manter até agora a paralisação. Só uma greve geral que inicie um plano de lutas, que reivindique o pleno emprego, o não pagamento da dívida externa, um plano de obras públicas e a renacionalização das empresas privatizadas, pode derrubar o plano e o governo que o aplica.

No interior, voltaram as ameaças de saques. A tendência é também mais instabilidade e crise no interior do país, onde os cortes e a falência das províncias penalizam de forma dramática a população.

Rio de Janeiro faz 220 assinaturas em uma semana

Eraldo Platz

Ag. Ênfase

PSTU no Rio . No destaque, Cyro Garcia

Na cidade do Rio de Janeiro, o **PSTU** está lançando candidatos a prefeito e 14 vereadores. Na chapa majoritária temos Cyro Garcia como candidato a prefeito e Guilherme Haeser, atual vereador do **PSTU** na cidade, como vice. Entre os candidatos a vereador temos companheiras e companheiros operários, bancários, professores, estudantes, previdenciários, funcionários públicos e trabalhadores das estatais.

Mas no Rio, além da campanha eleitoral, os militantes do **PSTU** estão empenhados na campanha de assinaturas do **Opinião Socialista**. Foram feitas 220 assinaturas em uma semana e com isso demonstraram que as atividades eleitorais combinam perfeitamente com as assinaturas do jornal.

Das 220 assinaturas conseguidas pelos companheiros(as) do Rio, o candidato a prefeito Cyro fez 20, em uma visita de duas horas a uma das agências do Banco do Brasil. Como candidato a prefeito, Cyro está visitando muitos lugares para apresentar o programa do **PSTU** para as eleições municipais. Durante estas visitas, ele pede o apoio a sua candidatura e também oferece a assinatura do jornal a cada pessoa com quem tem contato. Faz parte da agenda do candidato visitas especiais às agências do BB e a outras categorias para fazer a campanha de assinaturas do jornal. Este é um ótimo exemplo de como nossos candidatos, em todos os níveis, podem ser os campeões de venda, das assinaturas, nesta campanha.

Opinião Socialista esteve nos congressos

Neste último fim de semana, foram realizados os congressos dos trabalhadores da Petrobrás, do Banco do Brasil e dos metalúrgicos de Minas Gerais. Na semana anterior se realizou o congresso dos funcionários da Caixa Econômica Federal. Em todos estes eventos o Opinião Socialista estava presente para acompanhar os congressos através dos militantes do PSTU que atuam nestas categorias e que não deixaram de buscar novos assinantes para o jornal.

Os resultados foram bons. Foram feitas 55 assinaturas e vendidos cerca de 70 jornais nesses congressos. Muitos delegados presentes nesses eventos já tinham feito a assinatura do Opinião Socialista em suas cidades.

Faça como estes companheiros. Não deixe de levar o jornal aos eventos de sua categoria ou de seu bairro. Depois, nos escreva contando como foi a atividade e como foi recebido o jornal pelos participantes. Queremos também que o Opinião Socialista seja cada vez mais um porta voz de nossos leitores. Escreva-nos!

Aproveite a promoção até 12/8. Quem assinar o Opinião Socialista receberá um mês de assinatura grátis.

Assine

Opinião SOCIALISTA

Nome completo

Endereço

Cidade | UF | CEP

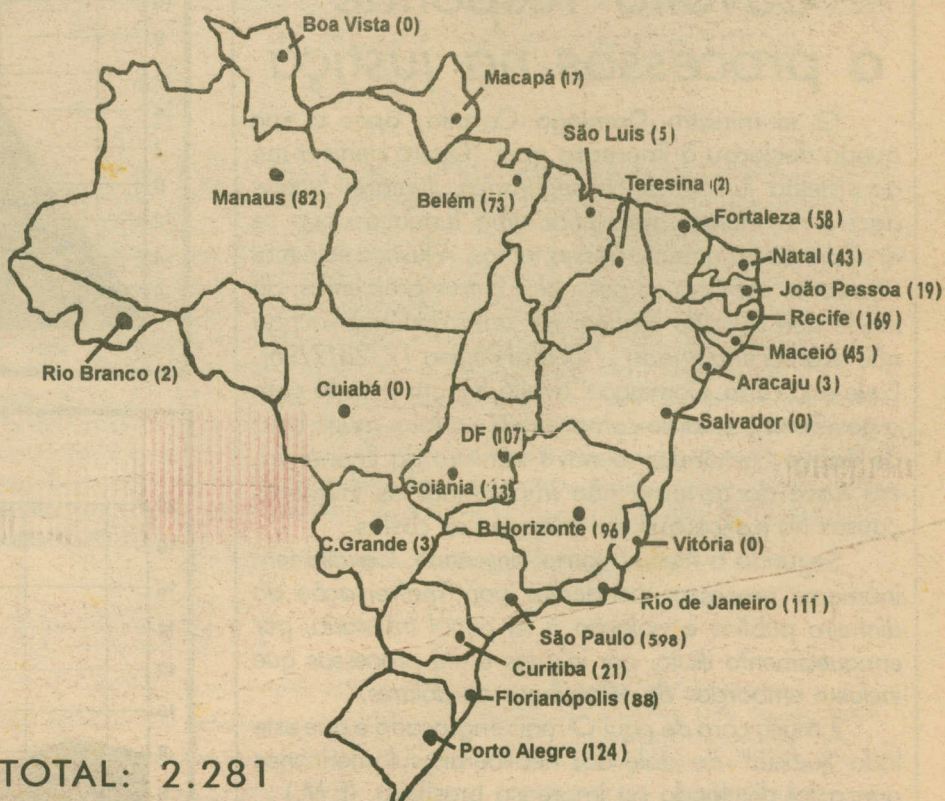
Semestral (28 EXEMPLARES)

- ☐ 1 parcela de R$ 25,00
- ☐ 2 parcelas de R$12,50
- ☐ 3 parcelas de R$ 8,40
- ☐ Solidária R$ ______

Anual (52 EXEMPLARES)

- ☐ 1 parcela de R$ 50,00
- ☐ 2 parcelas de R$ 25,00
- ☐ 3 parcelas de R$ 16,70
- ☐ Solidária R$ ______

Mapa das assinaturas

até 25/7/96 (em números)

TOTAL: 2.281

São Paulo (interior): ABC (89), São José (120), Barra Bonita (3), Santos (9), São José do Rio Preto (20), Bauru (43), Ribeirão Preto (20), Campinas (5), São Carlos (14), Rio Claro (6), Guarulhos (21), Jundiaí (5), Equipe do jornal (20) Rio Grande do Sul (interior): Passo Fundo (59), São Leopoldo (42), Santa Maria (4) Minas Gerais (interior): Timóteo (12), Ouro Preto (5), S.J. Del Rei (8), Juizde Fora (32) Paraná (interior): Maringá (7) Ceará (interior): Juazeiro (9) Bahia (interior): Alagoinhas (8) Mato Grosso do Sul (interior): Corumbá (6)